

**Curso de Suporte Básico de Vida para internos e funcionários da Associação de  
Parentes e Amigos dos Dependentes Químicos: relato de experiência****Basic Life Support Course for interns and employees of the Association of  
Parents and Friends of Chemical Dependents: experience report**

DOI:10.34117/bjdv6n9-709

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 30/09/2020

**Sara Detomi Teixeira**

Bacharel em Direito, pela Universidade Federal de Juiz de Fora  
Acadêmica de Medicina, pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Av. Leite de Castro, 1101 - Fábricas, São João del-Rei - MG, 36301-182  
E-mail: sara.detomi@hotmail.com

**Victória Gontijo Rocha**

Acadêmica de Medicina, pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Av. Leite de Castro, 1101 - Fábricas, São João del-Rei - MG, 36301-182  
E-mail: victoriagontijo1@hotmail.com

**Thulyo Gustavo Sousa Duarte**

Acadêmico de Medicina, pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Av. Leite de Castro, 1101 - Fábricas, São João del-Rei - MG, 36301-182  
E-mail: thulyoduarte@gmail.com

**Gabrielle Gontijo Guimarães**

Mestrado em Cirurgia e Oftalmologia, pela Faculdade de Medicina da UFMG  
Instituição: Universidade José do Rosário Vellano  
Endereço: Rua São Miguel, 97, Bairro Itapoã - Belo Horizonte, MG, CEP: 31710-350  
E-mail: gabrielle.ufmg@gmail.com

**Gabriela Andrade Vecchia**

Acadêmica de Medicina, pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Rua Angélico Benfenatti, 173, Fábricas - São João del-Rei, MG, CEP: 36301-250  
E-mail: gabivecchiasjdr@yahoo.com.br

**Hanna Beatriz Pereira Santos**

Acadêmica de Medicina, pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Av. Leite de Castro, 1101 - Fábricas, São João del-Rei - MG, CEP: 36301-182  
E-mail: hannabps@gmail.com

**Thaynara Aparecida Moura Araújo**

Acadêmica de Medicina, pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Av. Leite de Castro, 1101 - Fábricas, São João del-Rei - MG, 36301-182  
E-mail: thaynara.ap@hotmail.com.br

**Karen Wynnne Rainha Braz**

Acadêmica de Medicina, pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Instituição: Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Av. Leite de Castro, 1101 - Fábricas, São João del-Rei - MG, 36301-182  
E-mail: wynnnebraz@gmail.com

**Allysson Dângelo de Carvalho**

Mestrado no programa de pós-graduação em Tecnologia Nuclear da Universidade São Paulo-  
USP/Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares-IPEN  
Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Av. Leite de Castro, 1101 - Fábricas, São João del-Rei - MG, 36301-182  
E-mail: allysson\_medicina@yahoo.com.br

**Gustavo Campos Carvalho**

Especialização em Enfermagem Intensiva de Alta Complexidade, pela Universidade Gama Filho  
Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Av. Leite de Castro, 1101 - Fábricas, São João del-Rei - MG, 36301-182  
E-mail: gustavo.carvalho@uniptan.edu.br

**Rafael Zanola Neves**

Enfermeiro, pela Universidade Presidente Antônio Carlos  
Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves  
Endereço: Av. Leite de Castro, 1101 - Fábricas, São João del-Rei - MG, 36301-182  
E-mail: rafael.neves@uniptan.edu.br

**RESUMO**

Introdução: Sendo a principal causa de morte em diversos países do mundo, a parada cardiorrespiratória, principalmente extra hospitalar é considerada um problema de saúde pública. Tendo em vista que a capacitação de leigos no Suporte Básico de Vida (SBV) com uso da simulação clínica tem papel relevante para a melhoria das taxas de sobrevivência das vítimas, é fundamental incluir membros da sociedade em projetos abordem o assunto. Metodologia: Trata-se de relato de experiência de membros da Liga Acadêmica de Simulação Realística (LASIR), do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), em curso de SBV para internos e funcionários da Associação Parentes e Amigos dos Dependentes Químicos (APADEQ). Após revisões literárias, o curso foi composto por aula expositivo-dialogada e simulações vinculadas ao tema ofertado, seguido de aplicação de questionário contendo 20 questões. Resultados e discussão: A média de aproveitamento atingiu um índice de 62% de acertos entre os participantes. 100% gostariam de continuar tendo cursos voltados para o SBV, 95% nunca fizeram algum curso sobre os temas e 90% já presenciaram ou já ouviram casos de alguma situação de emergência abordada. Conclusão: Além de possibilitar troca de experiências, o curso contribuiu para que, diante de cenários de emergência, os envolvidos consigam tomar decisões de forma mais segura e assertiva.

**Palavras-chave:** Suporte Básico de Vida, Simulação, Relação Comunidade-Instituição, Liga Acadêmica.

**ABSTRACT**

Introduction: Being the main cause of death in the world, cardiorespiratory arrest, especially outside of a hospital environment, is deemed a public health issue. Considering that the training of layman on basic life support with the use of clinical simulation has a relevant role in the increase of the survival rate of victims, it is important to include members of the community in projects dealing with this matter. Methodology: Experience relayed by the members of the Academic League of Realistic Simulation from the President Tancredo de Almeida Neves University during Basic Life Support course for interns and employees of the Association of Parents and Friends of Chemical Dependents. After literary review, the course syllabus was composed of lectures and simulations associated with the topic, followed by a questionnaire composed of 20 questions. Results and Discussions: The average grade was 62%, being that 100% of the trainees would like to continue to participate in Basic Life Support Training; 95% had never participated in such training and 90% had witnessed emergency situations. Conclusion: Besides providing an exchange of experiences, the course also contributed in the participant's ability to be able to handle emergency situations and make decisions with more confidence.

**Keywords:** Basic Life Support, Simulation, Extension project, Academic League.

**1 INTRODUÇÃO**

As Ligas Acadêmicas de Medicina são entidades formadas, principalmente, por estudantes e orientadas por docentes. Estas se fundamentam em atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem fins lucrativos, voltadas para uma determinada área da saúde (ABLAM). Com base nesses princípios, a Liga Acadêmica de Simulação Realística (LASIR), fundada em 2018 por estudantes de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), visa o desenvolvimento de práticas de simulação realística, como ferramenta de ensino, voltadas para a aprendizagem de habilidades técnicas, gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe e raciocínio clínico. Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, com base em metodologias ativas, se configuram fundamentais para o alcance de tais objetivos.

Com base nos fundamentos apresentados pela Liga, a escolha da temática do curso de Suporte Básico de Vida (SBV) para internos e funcionários da associação de parentes e amigos dos dependentes químicos (APADEQ), pautou-se na importância do aprendizado sobre procedimentos de primeiros socorros à vítimas de acidentes ou mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas até a chegada de assistência qualificada (FIOCRUZ, 2003). Torna-se imprescindível, para isso, a instrução da comunidade com o intuito de promover mudanças comportamentais e noções básicas de primeiros socorros com base em conhecimentos prévios suficientes para agir em situações de emergência, minimizando assim os danos à saúde (NARDINO, 2012). Assim, o curso

de SBV foi ministrado por membros da LASIR, com enfoque nos temas de parada cardiorrespiratória, principalmente, e obstrução de vias aéreas por corpos estranhos.

Sendo a principal causa de morte em diversos países do mundo, a parada cardiorrespiratória (PCR), que ocorre, principalmente, em ambientes extra hospitalares, é considerada, atualmente, um problema de saúde pública (LYRA et al., 2012). Frente a esse panorama mundial, se faz necessário a capacitação não só de profissionais da área da saúde, como também de leigos, sobre como agir frente a estas situações de emergência. Para isso, o aprendizado do Suporte Básico de Vida com uso da simulação realística tem papel relevante para a melhoria das taxas de sobrevivência das vítimas de PCR, uma vez que serão aprendidas e aprimoradas habilidades essenciais para a realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar.

Constituído por manobras que incluem suporte à ventilação e à compressão torácica, o Suporte Básico de Vida (SBV) tem como objetivo normalizar a circulação sanguínea para o cérebro e demais órgãos vitais, visto que a parada cardiorrespiratória é definida como uma condição súbita que causa a interrupção das atividades respiratórias e cardíacas, levando a uma deficiência absoluta de oxigenação tissular no indivíduo (LUZIA; LUCENA 2019). A prática adequada das técnicas permite que uma pessoa efetivamente ressuscite uma vítima - é um método simples que provou ser eficaz quando realizado corretamente (EVERETT-THOMAS et al., 2016). Sendo assim, idealmente, todos deveriam conhecer o SBV e a ressuscitação cardiopulmonar (RCP), sejam eles profissionais da área de saúde ou leigos. Qualquer pessoa pode ser um socorrista e salvar vítimas de PCR, porém, o sucesso da RCP dependerá do nível de treinamento, experiência e confiança de quem a faz (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

A RCP é um procedimento que foi criado em 1960 e que permite que qualquer pessoa sustente a vida nos primeiros minutos críticos após parada cardíaca e respiratória (AROR et al., 2014). Como forma de treinar os indivíduos para o manejo das habilidades de RCP, o curso de Suporte Básico de Vida ensina como detectar os primeiros sinais que indicam uma parada cardiorrespiratória (PCR) - são eles: ausência de resposta ao chamado ou a outro estímulo, de respiração normal e de pulso. A RCP de alta qualidade melhora a probabilidade de sobrevivência da vítima já que a sobrevivência está diretamente relacionada ao início precoce do atendimento (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

As características de uma RCP de alta qualidade no adulto são:

- Iniciar as compressões do tórax em até 10 segundos depois do reconhecimento de uma PCR.

- Comprimir o tórax forte e rapidamente: velocidade de 100 a 120/min e profundidade de no mínimo 5 cm.
- Permitir o retorno total do tórax após cada compressão.
- Minimizar as interrupções nas compressões.
- Administrar ventilações eficazes que façam o tórax se elevar.
- Evitar ventilação excessiva. (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

A taxa de sobrevivência após RCP é de apenas 10%, taxa essa que pode ser atribuída à qualidade deficiente de desempenho da RCP por leigos ou pelos profissionais de saúde, igualmente. Por este motivo, a American Heart Association (AHA) revisou seus protocolos e simplificou o processo de RCP a fim de aumentar a retenção das habilidades (ACKERMAN, 2009). Para maior êxito na prática da RCP, foi criada uma estratégia de ensino, que pode ser aplicado a todos, chamada de simulação realística – método de ensino mais utilizado para treinamento das habilidades de SBV (SCALABRINI NETO et al., 2017).

A obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) é uma situação séria e potencialmente fatal, sendo que a gravidade dos sintomas depende do grau de obstrução. Assim, obstrução total ou subtotal, da laringe ou traqueia, gera asfixia podendo levar à morte rapidamente (GONÇALVES, 2011). É uma causa, relativamente incomum e evitável de parada cardiorrespiratória, provocando aproximadamente, 3.000 mil mortes por ano (LIMA, 2018).

A aspiração acidental de corpos estranhos apresenta maior prevalência em crianças, principalmente, e em idosos. Estes últimos devido à mastigação ineficiente pelo uso de próteses dentárias inadequadas (GONÇALVES, 2011). Como atendimento inicial extra-hospitalar à vítima com obstrução completa da via aérea, incapaz de falar ou tossir, deve-se realizar o deslocamento do corpo estranho usando tapotagens na região tóraco-dorsal e compressões torácicas em lactentes menores de um ano ou a manobra de Heimlich em crianças maiores, adultos e idosos. É válido ressaltar que tais manobras devem ser evitadas em pacientes capazes de falar ou tossir, isso porque a obstrução parcial pode se tornar uma obstrução completa (LIMA, 2018).

A simulação realística é uma estratégia de aprendizagem ativa centrada no aluno, isto é, ele se torna protagonista da cena criada tendo, como objetivo, despertar e manter o interesse do aluno; envolver o estudo de investigações científicas; desenvolver a capacidade de desenvolver problemas; compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades (COSTA et al., 2015). Permite a possibilidade da repetição de técnicas, buscando uma aquisição progressiva das capacidades e competências, além de possibilitar vivências de situações próximas ao real antes do contato direto com o paciente (SCALABRINI NETO et al., 2017). Por fim, após o treinamento, um espaço é criado

para que seja feita uma prática reflexiva e avaliativa de todas as decisões tomadas e habilidades praticadas durante a simulação. Este feedback é essencial para a retenção do conhecimento, uma vez que coloca em pauta os pontos positivos e negativos do atendimento simulado e deve ser conduzido a partir das necessidades individuais de aprendizagem. A simulação tem sido cada vez mais usada na educação em saúde para ensinar habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, individualmente e em equipes (MOTOLA et al., 2013).

Em conclusão, sabe-se que a probabilidade de sobrevivência e recuperação em situações de emergências dependem da capacidade de quem presenciou o acontecido em saber quando e como iniciar o Suporte Básico de Vida (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015). Sendo assim, o objetivo do projeto foi ministrar a teoria e a prática sobre Suporte Básico de Vida para internos e funcionários da Associação Parentes e Amigos dos Dependentes Químicos (APADEQ), com o intuito de valorizar a educação continuada, a prevenção de acidentes e a promoção da saúde.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência dos estudantes do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN), que compõem a Liga Acadêmica de Simulação Realística (LASIR), em um curso de Suporte Básico de Vida (SBV) para internos e funcionários da Associação de Parentes e Amigos dos Dependentes Químicos (APADEQ). O curso aconteceu em 2017, na APADEQ, localizada em São João del-Rei (Minas Gerais), sob forma de aula expositivo-dialogada e simulações vinculadas ao tema. A faixa etária dos participantes variou entre 20 a 60 anos. Contamos com um total de 34 participantes, sendo 6 funcionários e 28 internos, todos alfabetizados.

Inicialmente foram realizadas aulas expositivo-dialogadas, ministradas pelos membros da LASIR, que abordavam condutas de suporte básico de vida relacionadas à parada cardiorrespiratória no adulto, parada cardiorrespiratória na criança e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE). As aulas foram baseadas no livro de Protocolos de Intervenção para o SAMU. As simulações contaram com manequins e instrumentos de simulação realística fornecidos pelo UNIPTAN. Num primeiro momento as simulações foram realizadas pelos alunos, e posteriormente os participantes foram convidados a participarem das simulações afim de aplicarem o conhecimento oferecido pelas aulas e simulações previamente realizadas. Por fim, foi aplicado um questionário contendo 20 questões abordando os conteúdos ofertados durante o curso para posterior análise de resultados.

## 3 DISCUSSÃO

O curso ministrado por acadêmicos do curso de medicina contribuiu para aperfeiçoar os aspectos práticos do SBV tanto aos internos da APADEQ como também proporcionou aprendizagem para os alunos com a vivência da realidade de profissionais que atuam em situações que requerem o SBV. Além disso, foi possível observar através de um *feedback* dialogado com os participantes, logo após o curso, em que a resposta foi positiva e unânime quando questionados se gostariam de continuar tendo cursos voltados para o SBV.

No decorrer da ministração foi estimulada a autonomia e o pensamento crítico reflexivo baseado tanto na teoria como na prática. Os alunos foram incentivados a considerar suas hipóteses, instrumentalizando seus conhecimentos prévios. Ao serem expostos aos cenários realísticos sobre SBV observou-se bom nível de emancipação e empoderamento que por sua vez, pode ser conceituado como a habilidade dos sujeitos de ganharem conhecimento e controle sobre forças pessoais para agir na direção de melhorias, à conquista de sua liberdade e autonomia sobre os determinantes que repercutem em suas vidas (ROSO & ROMANINI, 2014).

Além disso, as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas obtiveram resultados satisfatórios após a análise e correção da prova teórica. A média aritmética simples de aproveitamento das questões atingiu um índice de 62% (M=6,2 pontos em um total de 10 pontos) de acertos entre os participantes (FIGURA 1).



Um relato de experiência inglês que realizou o curso de SBV em escolas, sinalizou que as crianças apresentaram excelente performance nas ações de compressões torácicas apesar de

possuírem uma capacidade de pensamento abstrato pela idade (MACONOCHIE, SIMPSON & BINGHAM, 2007).

Corroborando com a experiência supracitada, foi observado pelos acadêmicos que a falta de escolaridade de alguns participantes não mostrou ser uma barreira para o aprendizado em SBV. As características físicas e de saúde mental também não os impediram de realizar as ações de compressão e de cuidados, pelo contrário, com a espontaneidade que lhes é peculiar, expuseram suas experiências a cada tópico, fomentando a curiosidade e o interesse pelo tema apresentado. Entretanto, é importante salientar que nenhum dos participantes tinham idade acima de 50 anos, mesmo não tendo sido esse, um critério de seleção do nosso estudo.

Apesar da maioria dos participantes nunca terem exercido qualquer curso que abordasse os temas ministrados, as experiências abordadas por meio do processo de problematização criado, gerou um proveitoso compartilhamento de situações de primeiros socorros já vivenciadas anteriormente no núcleo familiar ou no convívio social dos internos que passaram por alguma situação de perigo semelhante. Diante disso, evidencia-se a importância da administração do curso de SBV para leigos, visto que qualquer pessoa pode estar exposta a uma situação de emergência seja por um familiar ou desconhecido.

Foi verificado ainda, que mesmo tendo lançado mão de mecanismos formais de transmissão, tais como apostilas de estudo ou o repasse excessivo de conteúdos por slides, a estratégia de simulação não foi impedimento para aquisição de saberes, sendo esta utilizada como coadjuvante do aprendizado, fomentando conteúdo prático acrescido de relação de horizontalidade.

Entende-se que a horizontalidade dos conteúdos deve ser concedida na adaptação da linguagem e na dinâmica aplicada pelos instrutores. Outro relato de experiência sobre PCR que utilizou a metodologia expositiva e a prática na aplicação dos conteúdos, ratificou a importância da troca de experiências entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizado, possibilitando assim, reflexões sobre melhoramentos futuros destas ações (SILVA *et al.*, 2017).

Com isso, a assimilação do conteúdo desta experiência foi evidenciada além da prova teórica, por avaliações práticas, de cunho simulatório, onde os alunos tiveram a oportunidade de expor aquilo que aprenderam, sendo observados e orientados pelos acadêmicos através de *debriefing*, etapa utilizada na simulação realística que tem como finalidade, corrigir pontualmente as possíveis falhas no entendimento prático/teórico, verificando as técnicas aprendidas.

Durante o processo de construção e desenvolvimento do curso de SBV, além da capacitação dos alunos participantes foi possibilitado aos monitores o aprendizado no que diz respeito à condução e gerenciamento de projetos de extensão, reforçando a função social da universidade

perante a comunidade em que está inserida, bem como fomentando a extensão, um de seus pilares (MENEGON *et al.*, 2015).

Além disso, o curso integrou os acadêmicos de medicina à realidade da atividade profissional futura, permitindo-os simular situações que possivelmente serão vivenciadas em seus campos de trabalho. A implementação do projeto, além de permitir a todos os envolvidos uma oportunidade de aperfeiçoar suas habilidades quanto ao socorro das vítimas, evidencia sua responsabilidade dentro da comunidade em que estão inseridos, possibilitando inúmeras vivências que complementam as teorias abordadas em salas de aula.

Os acadêmicos, portanto, expandem seus horizontes e aperfeiçoam o senso-crítico na busca da elaboração e apropriação do conhecimento. Uma vez preparados, os concluintes podem atuar como agentes de propagação do conhecimento em primeiros socorros, prolongando o tempo de vida das vítimas, para que assim possam chegar aos locais dotados de estrutura física e profissional para realização do suporte avançado de vida, aumentando a sobrevida do paciente atendido no ambiente extra hospitalar (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A oportunidade de aprendizagem sobre SBV deveria ser garantida à toda comunidade, para que, dessa forma, o indivíduo pudesse agir com maior segurança ao se deparar com uma situação de emergência e, assim, reduzir danos e evitar complicações. No entanto, não bastam apenas aulas expositivas, quando se trata de primeiros socorros é preciso um treinamento prático, principalmente de “manobras como abertura de vias aéreas, posicionamento correto das mãos, compressão adequada do tórax, ventilação e ciclos de ventilação compressão adequados” (MIOTTO *et al.*, 2010).

Como limitações do estudo, apontamos a dificuldade de conceder generalizações, dado o fato restringir-se de uma abordagem única realizada e em uma parcela não significativa da população. No entanto, a proposta fomentou o ensejo para a continuidade das ações envolvendo acadêmicos de diversas áreas da saúde sobre o tema SBV.

Como propostas de estudos futuros almeja-se desvendar através de estudo longitudinal as repercussões da instrumentalização precoce de saberes em SBV no âmbito social para leigos e a relação com os desfechos de socorro imediato de vítimas neste ambiente.

#### **4 CONCLUSÃO**

As ligas acadêmicas possuem enorme potencial no que concerne a formação do aluno, mas não se pode olvidar do seu compromisso social. Além de possibilitar a concretização de conhecimentos, projetos de extensão que objetivam educação em saúde e difusão de conteúdos que possuem a capacidade de reduzir ou evitar danos à saúde com simples ações são fundamentais.

Neste trabalho, especificamente, foi possível observar, através de relatos dos participantes, que existe uma demanda por parte da população para tais ações. Alguns já haviam presenciado situações de emergência evidenciadas durante o curso, porém, em razão da falta de conhecimento e capacitação, não souberam agir de maneira adequada. Motivo pelo qual todos os envolvidos reconheceram a importância das informações e do treinamento adquiridos.

O projeto, então, baseado em interação dinâmica e horizontal, além de ter sido valioso para os envolvidos, que, de alguma forma, diante de cenários de emergência, conseguirão tomar decisões de forma mais segura e assertiva e, conseqüentemente, poderão salvar vidas, contribuiu para aprimoramento de habilidades dos ligantes tais como senso crítico, comunicação, raciocínio, responsabilidade e criatividade.

Diante do exposto, resta claro que a troca de experiências entre comunidade acadêmica e sociedade devem ser sempre estimuladas, visto que aquela pode ser instrumento valioso para redução dos índices de morbidade e mortalidade em razão de causas muitas vezes reversíveis em caso de conduta imediata e correta.

**REFERÊNCIAS**

- ABLAM, Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. São Paulo. Disponível em: <<https://ablam.org.br/>>. Acesso em: 15 dez. 2019.
- COSTA, O. R. R. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 16, n. 1, p. 59-65, 2015.
- FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, 2003. 170 p. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros>>. Acesso em: 15 dez. 2019.
- ACKERMANN, A. D. Investigation of Learning Outcomes for the Acquisition and Retention of CPR Knowledge and Skills Learned with the Use of High-Fidelity Simulation. Clinical Simulation in Nursing, New York, v. 5, p. 213-222, Nov. 2009.
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da American Heart Association 2015: atualização das diretrizes de RCP e ACE: Educação. Dallas, 2015.
- AROR, A. R. et al. Awareness about basic life support and emergency medical services and its associated factors among students in a tertiary care hospital in South india.. J Emerg Trauma Shock, New Delhi, v. 7, p. 166-169, Jul./Sep. 2014.
- EVERETT-THOMAS, R. et al. The influence of high fidelity simulation on first responders retention of cpr knowledge. Applied Nursing Research, [S.I.], v. 30, n. 11, p. 94-97, 2016.
- FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, 2003. 170 p. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros>>. Acesso em: 15 dez. 2019.
- GONÇALVES et al. Corpo estranho em via aérea. Pulmão RJ, Rio de Janeiro, 20(2):54-58, 2011.
- LIMA et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Multiplicando Informações em Suporte Básico de Vida. Joinville/SC, 2018.
- LUZIA, M. F.; LUCENA, A. F. Parada cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intrahospitalar: subsídios para a enfermagem. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 328- 337, 2009.
- LYRA, P. F.; CORDEIRO, D. E. F.; GOIS, A. C. R.; MUNIZ, F. N.; LEÔNIDAS, G. M.; SOBRINHO, C. R. M. R. Programa de educação em reanimação cardiorrespiratória: ensinando a salvar vida. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 570-573, 2012.
- MACONOCHIE I, SIMPSON S, BINGHAM B. Teaching children basic life support skills. British Medical Journal. 2007; 334 (7605):1174.
- MENEGON, R. R. et al. A Importância dos Projetos de Extensão no Processo de Formação Inicial

de Professores de Educação Física. In: 14<sup>a</sup> Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, Anais. 01-12, Marília. 2015.

MIOTTO, H. C.; et al . Efeito na Ressuscitação Cardiopulmonar utilizando treinamento teórico versus treinamento teórico-prático. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo , v. 95, n. 3, p. 328-331, Sept. 2010 .

MOTOLA et al. Simulation in healthcare education: A best evidence practical guide. AMME Guide No. 82, Medical Teacher, Miami, v. 35, p. 1511-1530, 2013.

NARDINO, Janaine et al. Atividades educativas em primeiros socorros. Revista Contexto & saúde. Rio Grande do Sul, v. 12, p. 88-92, 2012.

OLIVEIRA, S. F. G. et al. Conhecimento de parada cardiorrespiratória dos profissionais de saúde de um hospital público: estudo transversal. Rev Pesq Fisio. v.8, n.1, p.101-109, 2018.

ROSO A, ROMANINI M. Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico. Psicologia e Saber Social. 2014; 3(1), 83-95.) .

SCALABRINI NETO, A. et al. Simulação Realística e Habilidades na Saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. 229 p.

SILVA JK et al. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. Rev. Ciênc. Ext. 2017; 13(1):190-203).